

# A expansão urbana e industrial do Município de Extrema-MG

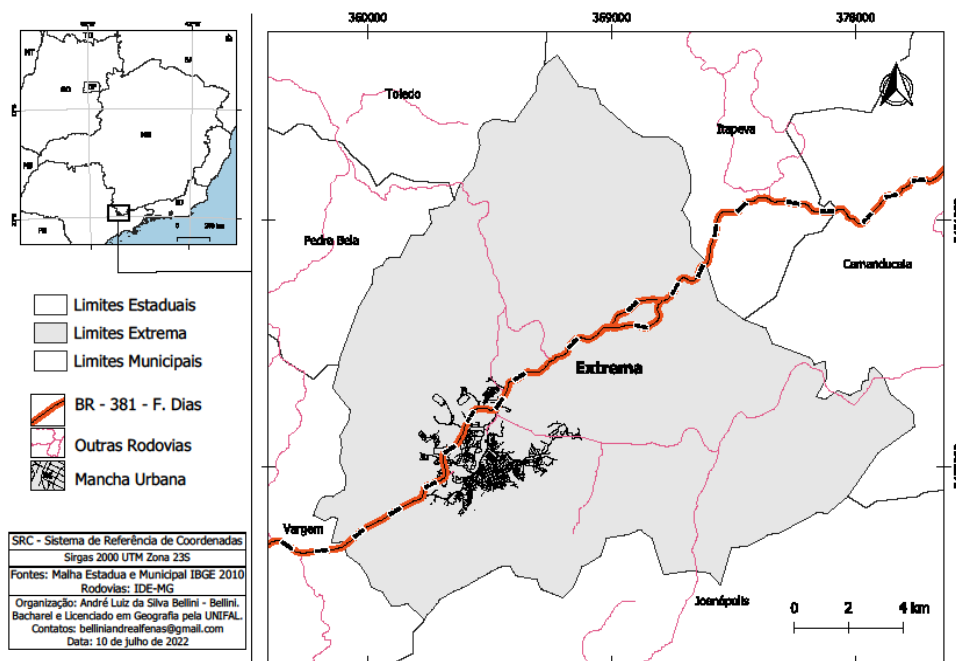
## A partir da duplicação da Rodovia Fernão Dias

Mariana Lima Nascimento<sup>18</sup>  
Evânio dos Santos Branquinho<sup>19</sup>

### Introdução

O município de Extrema, localizado no sul de Minas Gerais, vem sofrendo significativas transformações urbanas, econômicas e culturais nos últimos 50 anos, principalmente devido a sua privilegiada localização, na divisa com o Estado de São Paulo e às margens da Rodovia Fernão Dias, induzindo um considerável crescimento econômico, mas deixando inúmeros questionamentos sobre sua condição urbana. O presente trabalho visa compreender tais modificações, contemplando uma abordagem dentro das concepções da Geografia Urbana.

O município de Extrema está situado na Mesorregião do Sul/Sudeste de Minas e na Microrregião de Pouso Alegre, fazendo divisa com os municípios de Toledo – MG, Itapeva – MG, Camanducaia – MG, Joanópolis – SP, Vargem – SP e Pedra Bela – SP (Figura 1).



**Figura 1** – Localização do Município de Extrema-MG  
Fonte: Malha Estadual e Municipal IBGE 2010; Rodovias: IDE-MG.

<sup>18</sup> Licenciatura em Geografia Universidade Federal de Alfenas-MG, 2018; professora e coordenadora da Escola do Legislativo em Extrema-MG.

<sup>19</sup> Professor do Curso de Geografia Universidade Federal de Alfenas-MG.

A população total de Extrema é de 28.599 habitantes em 2010, com estimativa de 37.649 habitantes em 2021, os quais cerca de 91% encontram-se na zona urbana. O município ocupa uma área de 244,5 km<sup>2</sup>, tendo uma densidade demográfica de 116,93 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2022).

Sua localização às margens da Rodovia Fernão Dias (BR 381), na divisa com o Estado de São Paulo, proporcionou um crescimento expressivo de empresas nos últimos anos, ocasionando um aumento na geração de empregos na cidade. Em função do processo de desconcentração das regiões metropolitanas, o município de Extrema obteve vantagens, devido à sua localização, a partir da duplicação da rodovia, demonstrando altos índices de crescimento econômico. Essas mudanças foram acompanhadas por um quadro de “guerra fiscal”, a partir do qual municípios e Estados competem pela atração de investimentos.

Extrema ocupa o 17º lugar em relação ao Produto Interno Bruto per capita do país e o 3º maior PIB do Estado de Minas Gerais, isso mostra sua importância dentro do quadro econômico do estado e também do país (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017).

Com o avanço das oportunidades de emprego na cidade, houve um significativo aumento da migração. As transformações no município são inerentes principalmente à expansão do capital produtivo, esses processos fazem com que a dinâmica urbana mude intensamente.

O objetivo geral do trabalho é compreender as transformações sofridas na cidade de Extrema a partir da duplicação da Rodovia Fernão Dias, identificando os processos de urbanização relacionados com o aumento das empresas situadas no local e também as implicações mais recentes a partir dessas instalações.

Os objetivos específicos são: analisar a evolução urbana de Extrema desde o final do século XIX, quando se acelera o seu crescimento; compreender a localização, articulação e hierarquia da cidade na rede urbana, em destaque a do Sul de Minas; analisar as consequências socioeconômicas mais recentes do crescimento urbano acelerado, em especial, o aumento das desigualdades, a partir dos principais agentes produtores do espaço.

De um modo geral, todas as mudanças que envolvem a cidade estão afetando diretamente a população, não desvinculadas de interesses econômicos e políticos

Essas modificações no meio urbano levaram a um maior investimento na infraestrutura da cidade e serviços públicos, também houve investimentos na parte ambiental, especialmente em ações para conservação da água. Com esses melhoramentos, a cidade

acabou tendo um aumento no número de habitantes e turistas, porém, isso acarretou uma elevação das desigualdades socioeconômicas e nos índices de violência.

O presente estudo desenvolve-se através dos seguintes procedimentos metodológicos: 1) Pesquisa e revisão bibliográfica de livros, artigos e teses, principalmente sobre Geografia Urbana, Geografia de Redes, sobre Extrema, a Rodovia Fernão Dias e a rede urbana no sul de Minas, presentes na biblioteca da Unifal-MG e sites eletrônicos; 2) Coletas de dados: Dados da Prefeitura Municipal de Extrema-MG, documentos disponibilizados sobre o processo de crescimento do município; 3) Aplicação de entrevistas semi-estruturadas com os principais agentes envolvidos na produção do espaço urbano de Extrema; 3) Análise e interpretação dos dados coletados; 4) Análise cartográfica como utilização de mapas e imagens da cidade de Extrema-MG.

### **Apontamentos sobre cidades pequenas e rede urbana**

Inicialmente, devemos analisar os interesses colocados por grupos econômicos e políticos, mostrando as dinâmicas recorrentes em um espaço urbano. Sendo assim, uma cidade não se define apenas pelas suas construções ou circulações em geral, está muito além desses aspectos, envolve cultura, diversidade e uma junção de inúmeras ações produzidas ou criadas por atores sociais acumuladas ao longo do tempo (SPOSITO, 2006).

Sobre as pequenas cidades, Corrêa (1999, 2011) afirma que estas dificilmente ultrapassam 20 ou 30 mil habitantes e em geral são aquelas com menos de 50 mil habitantes. Ainda como afirma o autor, precisamos entender a condição das cidades de forma relativa e transitória.

Nas últimas décadas, Extrema vem se especializando na função industrial e crescendo intensamente. Contudo, ainda possui características de uma cidade de pequeno porte, como em sua ocupação, que se deu ao redor de uma praça central, em torno de uma igreja principal, estabelecendo-se uma rua comercial próxima a essa centralidade (religiosa), a qual pode-se notar que ainda são presentes fortes tradições culturais. Esses atributos são manifestados até hoje, a cidade está crescendo, mas mantém muitos dos seus aspectos originais.

Além do aspecto demográfico, a cidade pequena pode ser definida de outras maneiras, devido às demais características socioeconômicas, já que possui particularidades do meio rural, sendo assim podemos dizer que a atividade agrícola está presente no cotidiano urbano. Corrêa considera que:

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias (CORRÊA, 2011, p.6-7).

As cidades pequenas, em grande parte, são caracterizadas por atrair poucos investimentos e escassas oportunidades de empregos, reduzindo-se a modestos comércios locais, serviços públicos e produções agrícolas. Porém, essas condições, também podem fazer com que as cidades pequenas se destaquem. Esses locais são conhecidos por ter um custo de vida mais baixo e, conseqüentemente, uma mão de obra mais barata e na maioria das vezes pouco qualificada.

Portanto, uma cidade pequena caracteriza-se normalmente como um centro local. Todavia, segundo Corrêa (2011, p.7), as pequenas cidades não são exclusivamente lugares centrais, dispendo de outras funções como a industrial. Assim verificamos um processo de mudança da rede urbana, onde as pequenas cidades, principalmente as do Sul de Minas, transformam-se e passam a ser vistas como possibilidade de crescimento econômico, devido à sua localização entre importantes metrópoles da região Sudeste, são apontadas como locais favoráveis para instalações de indústrias, que segundo Corrêa:

São, em muitos casos, atividades industriais criadas no bojo da expansão do capital produtivo por meio de filiais localizadas não apenas em grandes e médios centros urbanos, mas também em pequenos núcleos em razão de fatores locacionais positivos, entre eles a existência de uma boa infra-estrutura e de uma força de trabalho “politicamente correta” (CORRÊA, 1999, p. 267).

O Sul de Minas Gerais foi uma das regiões que mais obteve destaque em relação à desconcentração industrial ocorrida na Região Metropolitana de São Paulo, devido à pequena distância e ao fácil acesso. Essas condições incentivaram o desenvolvimento industrial nas cidades do interior mineiro, isso acabou provocando uma “guerra fiscal” entre esses municípios, que ocorre por meio de algumas vantagens oferecidas pelos governantes. Essa dinâmica implicou em mudanças funcionais das cidades da região, assim como alterações na rede urbana. Algumas dessas pequenas cidades se especializaram para atender a essa nova fase de industrialização desconcentrada. Nesse aspecto, Corrêa afirma que:

Há inúmeros exemplos de pequenas cidades que se especializaram produtivamente, reinscrindo-se de modo singular na rede urbana globalizada por intermédio de atividades que lhes fornecem identidade funcional, afirmando em outra escala, o seu caráter de lugar central (CORRÊA, 1999, p. 51).

Devido a essas transformações nas pequenas cidades, com o afluxo de investimentos, estas acabaram aumentando as suas funções centrais, cujas espacialidades são articuladas e

modificadas no contexto de globalização, isso acaba transformando as esferas econômicas, sociais, culturais e deixando as características tradicionais em segundo plano. Corrêa aponta que:

A globalização, que se manifesta de diferentes modos em razão de suas demandas e de suas contradições, e por intermédio de diversos agentes, e não exclusivamente das grandes corporações, cria novos núcleos urbanos em áreas que passam a integrar o espaço globalizado (CORRÊA, 1999, p. 48).

O processo de industrialização indica que as pequenas cidades estão passando por uma forte transformação econômica no quadro de uma maior divisão territorial o trabalho e, com isso, uma maior articulação na rede urbana, com as cidades competindo mais e também se complementando. Esse processo alcança a escala mundial, e segundo Damiani:

O processo geral de urbanização é um fenômeno múltiplo, diferenciado e multidimensional, de caráter mundial. E essa mundialidade atravessa inclusive as pequenas cidades. Os centros se multiplicam e os antigos centros se defendem reproduzindo de modos diferentes sua centralidade: diz-se de São Paulo se tornando uma centralidade financeira e de serviços, no momento em que a indústria se desconcentra (DAMIANI, 2006, p.145).

Este é o caso de Extrema onde ocorrem modificações que são importantes para sua expansão, mantendo traços de uma cidade pequena, todavia adquirindo algumas características de uma cidade de porte médio.



**Figura 2** - Vista da cidade de Extrema – MG  
Fonte: Prefeitura Municipal de Extrema, 2018.

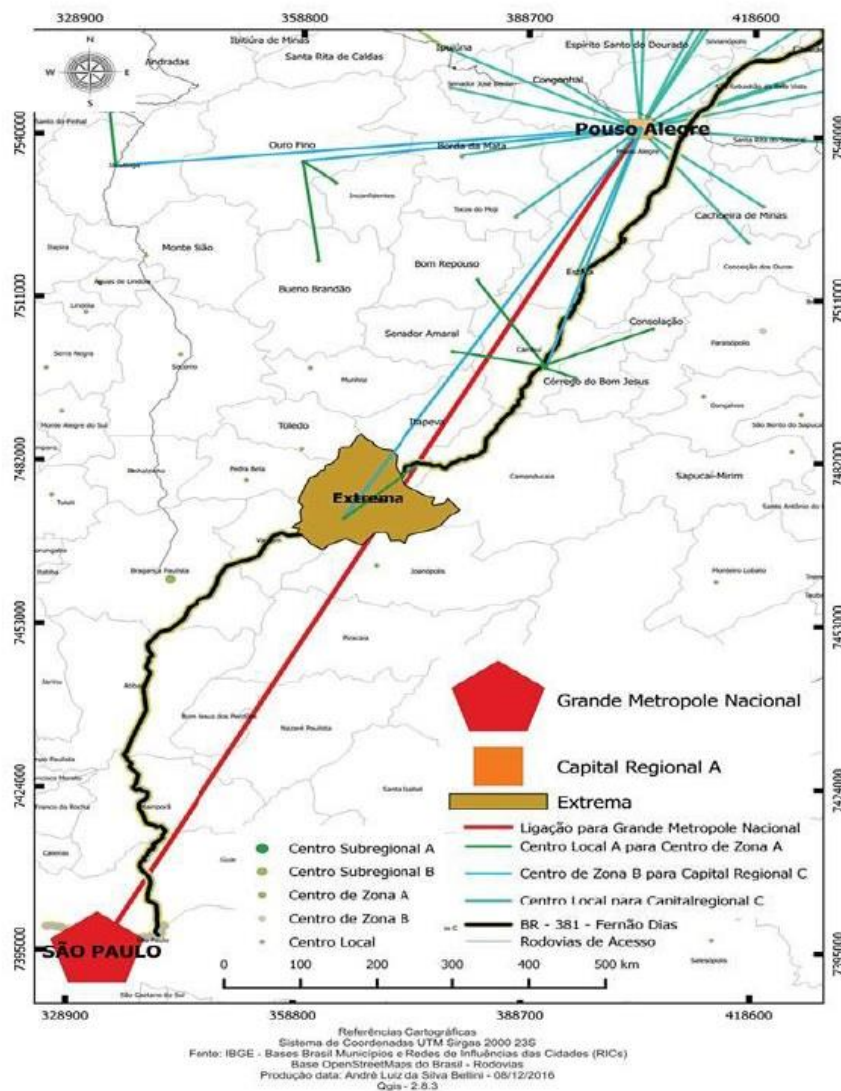
Com a reestruturação da rede urbana a partir da segunda metade do século XIX, as cidades médias assumem papéis mais definidos, como afirma Sposito (2007, p.237), essas funções são desenvolvidas pela situação geográfica que cada cidade ocupa ou pela função

político-administrativo que exercem. Assim, cidades classificadas como médias, realizam atividades de grande importância, principalmente para as metrópoles que as ligam, mas também exercem influências diretas nas cidades menores que se localizam ao seu redor, tanto na parte social, como na parte econômica, pois há fluxos de pessoas que se dirigem até a cidade média para acessar alguns tipos de serviços, que não são encontrados dentro dos pequenos centros.

A formação dessas redes urbanas consolidou relações entre cidades de todos os portes, criando complementariedades econômicas e sociais, sendo assim, o avanço desses municípios industriais é fundamental para intensificar o crescimento econômico das capitais que estão próximas a essas cidades. Consolidando tais funções, esses polos industriais são caracterizados por Sposito (2007, p. 248) como cidades médias, os quais são beneficiados pela situação geográfica, sobressaindo comparativamente em função da proximidade e acessibilidade com as cidades de maior importância econômica.

As circulações de mercadorias precisam ser encaminhadas de forma rápida e isso depende da infraestrutura oferecida pelas cidades médias, como rodovias que interligam esses lugares e que facilitam o transporte, essas funções que geralmente as cidades médias possuem, são importantes para uma maior dinâmica da rede urbana.

No sul de Minas, a cidade média de Pouso Alegre, em função de seu maior nível de desenvolvimento urbano e industrial acaba polarizando os demais municípios da região. De acordo com o IBGE (2022), o município de Pouso Alegre, com uma população total estimada para 2021 em 154.293 habitantes, é classificado como capital regional (Figura 3).



**Figura 3** – O município de Extrema e a articulação regional.

As cidades médias são associadas às regiões que comandam articulando as pequenas cidades, sendo intermediadoras destas com as grandes cidades, com isso aqueles que se deslocam à procura de bens e serviços, são atraídos pelas cidades médias, uma vez que são mais especializadas e oferecem geralmente aquilo que não é encontrado nas pequenas cidades.

### Breve histórico do município de Extrema-MG

A partir da segunda metade do século XIX, como em toda a região do Sul de Minas Gerais, a atividade agrícola expandiu de forma acelerada, devido principalmente ao cultivo do café, que se tornou um dos mais importantes produtos econômicos da região, além do

café, havia plantações de milho, algodão e também criação de gado e suínos (RIBEIRO, 2008).

Com a evolução econômica, populacional e urbana que ocorreu no período, o Distrito de Santa Rita de Extrema tornou-se município no ano de 1901. Porém, só em 1915 que a denominação do município mudou para apenas Extrema.

Nesse período, o município recebeu inúmeros imigrantes, principalmente os italianos que contribuíram com o desenvolvimento do local. Desde 1832, ano de construção da capela da cidade, até 1920, a população de Extrema cresceu de forma acelerada, neste último ano o número de habitantes chegava a 8.400 pessoas, anteriormente havia apenas algumas famílias de fazendeiros.

Com a melhoria nas plantações, os agricultores precisavam exportar os seus produtos e como não havia uma linha ferroviária, estes eram obrigados a se dirigirem para a cidade vizinha de Vargem, onde se localizava a ferrovia mais próxima.

Para Villaça (1998), as ferrovias foram construídas para atender a uma demanda de transporte regional, logo era comum as pessoas se deslocarem para outros centros para realizar suas atividades mercantis.

Como os extremenses tinham que se deslocar para exportar, em 1928 foi aprovada a construção de uma rodovia que ligasse Extrema aos municípios de Vargem e Bragança Paulista. A nova estrada foi uma das maiores obras do município e a que mais precisou de investimento.

Com um crescimento acelerado da cidade de Extrema, a população que se instalava ao redor começou a ser atraída principalmente pelo turismo. Porém, para Ribeiro (2008), Extrema não estava preparada para receber novos moradores em tão pouco tempo, não havia hotéis qualificados e nem restaurantes para acolher os visitantes, apenas as pequenas vendinhas.

Extrema passava a depender mais da população flutuante, que chegara na cidade apenas para visitar e escolheram comprar um terreno na zona rural para passar os finais de semana e feriados, com isso surge a questão dos loteamentos urbanos, uma vez que os moradores da zona rural começaram a mudar para a área urbana, achando mais vantajoso vender suas fazendas e sítios para aqueles que gostariam de desfrutar da natureza apenas algumas vezes na semana.

Esse deslocamento da população trouxe uma nova economia e também uma nova demanda para a cidade, pois eram necessários melhoramentos urbanos tanto para os turistas como para a população que já vivia por ali.

A partir de 1968, algumas comemorações foram se tornando tradicionais na região, entre elas estavam a Festa do Milho – Exposição Agrícola, que premiava os melhores produtores da região, a Festa de Santa Rita, que homenageia a padroeira da cidade e atrai pessoas de toda a região, e a Festa de São Cristóvão que tinha como objetivo homenagear os motoristas e viajantes que passavam na Rodovia Fernão Dias, que cortava a cidade. Essas comemorações religiosas são tradicionais em muitas cidades do interior e possuem uma enorme importância econômica para a região, pois atraem muitos turistas.

Segundo Ribeiro (2008), o ano de 1968 foi marcado por transformações importantes em Extrema, dentre essas as instalações de indústrias, essas atividades poderiam ajudar com o problema da estagnação de empregos que a cidade enfrentava, porém da mesma forma rápida que as empresas chegavam na cidade, elas a deixavam, foi quando os governantes da cidade se depararam com a chamada “guerra fiscal”, a partir da qual precisariam se destacar em meio às cidades concorrentes no Sul de Minas.

Extrema tinha uma vantagem comparativa, de sua localização estratégica, relativamente próxima da metrópole paulista e às margens de uma rodovia importante, o que facilitava a comunicação entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, também contava com o apoio do estado mineiro que acenava com incentivos fiscais para atrair as empresas.

Nesse contexto, a primeira empresa a se instalar na cidade foi a fundição de Nicolau Cesarino, em 1973, que foi desapropriado da cidade de São Paulo pelas obras do Metrô, com isso ele buscava uma nova instalação próxima à capital, porém que ficasse no interior, assim se instalando no município de Extrema.

A empresa localizava-se ao lado da Rodovia, mas com o decorrer dos anos e o crescimento urbano, a estrada precisou ser transferida para fora do perímetro urbano e hoje a indústria situa-se na avenida mais importante da cidade, cuja denominação passou à Avenida Nicolau Cesarino, em homenagem ao empresário (Figura 4).



**Figura 4** - Construção da Fundação e a Rodovia Fernão Dias em sua antiga localização

Fonte: Foto disponibilizada por José Oliveira.

Para Villaça (1998), a mudança de função da rodovia é comum quando a cidade está se expandindo, e acaba tomada pelo tráfego intra-urbano:

À medida que a cidade cresce, ela se apropria e absorve os trechos urbanos das vias regionais, como nos casos das rodovias antigas que, com o tempo, se transformaram em vias urbanas. É a mudança de função da via (que passa ter tráfego intra-urbano), e não sua localização (dentro ou fora da cidade), que transforma uma via regional em urbana (VILLAÇA, 1998, p. 82).

Portanto, o local da rodovia mudou de função, tornando-se uma avenida, e a rodovia foi deslocada para fora do perímetro urbano. Essa nova organização territorial também contribuiu à industrialização e o número de grandes empresas aumentou, trazendo empregos e novos moradores, em busca de melhores condições de vida.

Esse novo arranjo espacial ocasionou impactos na cidade, como Extrema estava recebendo muitos novos moradores devido ao crescente número de instalações industriais, a especulação imobiliária também cresceu, porém agora voltada para uma população trabalhadora, que vinha de outras cidades atrás de melhores condições de vida.

A população urbana aumentou de forma expressiva e a população rural foi diminuindo, a Tabela 1 mostra os números dessa evolução, nos anos de 1970 a população residia predominantemente em sítios, constituindo mais que o dobro da população urbana, já no ano de 1991, a população urbana supera a de moradores da zona rural, e essa ascensão

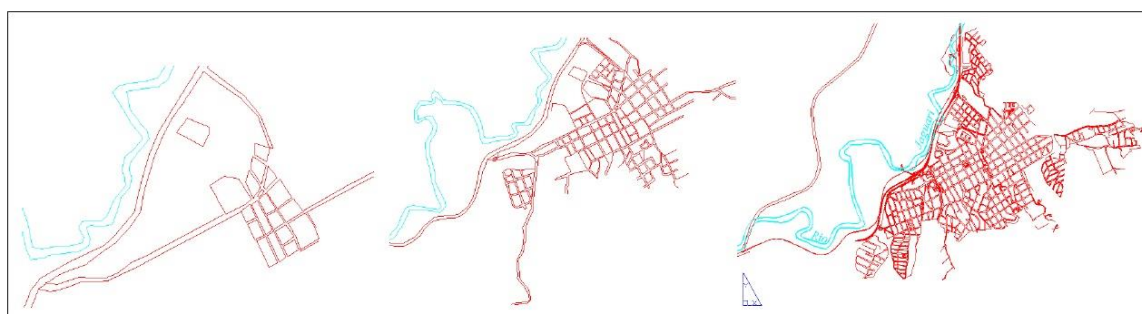
continua fazendo com que a proporção da população rural diminua, isso ocorreu fundamentalmente em função do avanço econômico e industrial na cidade (Quadro 1).

**Quadro 1** - Evolução da população urbana e rural do município de Extrema – MG.

Anos	Urbana	Rural	Total
1970	2.427	6.483	8.910
1980	4.938	5.843	10.781
1991	9.088	5.226	14.314
2000	12.902	6.317	19.219
2010	26.023	2.576	28.599

Fonte: IBGE, SIDRA, 2018.

Logo foi possível notar a evolução urbana de Extrema, as casas começaram a se afastar do centro e os bairros periféricos foram crescendo e se modificando, os comércios e serviços gerais foram se instalando em diversos locais e isso ajudou a atrair mais habitantes (Figura 5). Junto com esse crescimento urbano vieram os problemas da crescente desigualdade social, chegaram pessoas de todos os níveis econômicos, o que demandou uma maior atenção do poder público, especialmente à população de menor renda.



**Figura 5** – Expansão da área urbana de Extrema: 1950, 1978 e 2003

Fonte: Fonseca, 2009.

A falta de moradias para as pessoas mais pobres foi uma das grandes dificuldades da prefeitura, em razão do preço do aluguel muitas vezes não ser acessível. Nesse aspecto, foram criadas políticas públicas para construir moradias populares, através de financiamento. Foi preciso construir mais escolas públicas e mais centros de saúde. Com o aumento das desigualdades, também aumentaram os índices de criminalidade, principalmente nos bairros mais pobres.

Conforme é relatado por Ribeiro (2008), a melhoria na área de segurança foi a mais exigida pela a população, pois sendo uma cidade pequena não eram comuns os elevados índices de criminalidade. Com essas transformações verifica-se que a cidade de Extrema está passando por um crescimento que exige mais intervenções dos poderes públicos em seus diferentes níveis.

### **A implantação da Rodovia Fernão Dias - BR 381**

A Rodovia Fernão Dias (BR - 381) começou a ser construída na década de 1950, quando as ferrovias não estavam mais atendendo às exigências dos mercados na região Sul de Minas Gerais. Isso fez com que houvesse um maior investimento nas rodovias nesse período, acelerando as obras em toda a região. No governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) há uma maior abertura do país à entrada de empresas internacionais, com esse novo direcionamento, as rodovias assumiram um papel mais importante para o desenvolvimento econômico. A Rodovia Fernão Dias foi implantada visando à melhoria na integração dos Estados de Minas Gerais e São Paulo, consistindo num meio de transporte mais rápido e flexível. Segundo Villaça (1998), o transporte rodoviário possui certas vantagens em relação ao ferroviário:

O transporte rodoviário contudo é mais flexível, pois, em qualquer ponto ao longo da via, o potencial pode concretizar-se, ou melhor, pode concretizar-se a acessibilidade ao centro da cidade, sem transbordo, inclusive através de um simples ponto de parada que um ônibus interurbano faça na área rural próximo à periferia urbana. [...] Assim, a simples presença da via já significa, imediata e automaticamente, melhoria de acesso. Em virtude dessa facilidade para concretizar o acesso, o automóvel e as rodovias provocam um tipo de expansão urbana distinto do da ferrovia, que é mais rarefeito e menos nuclear. (VILLAÇA, 1998, p.82)

A conexão com o estado de São Paulo era fundamental, pois a metrópole paulista ocupava uma posição de polo de serviços e industrial, desta forma era muito importante que houvesse uma maior facilidade de deslocamento dos produtos.

Com a expansão das rodovias no país, junto com o crescimento industrial, houve um aumento nas vendas de veículos, o que acabou colocando as rodovias como principal meio de transporte. A Fernão Dias foi uma dessas importantes estradas que ajudaram na integração econômica do país, tornando-se essencial para a articulação norte e sul do território.

Em relação à malha rodoviária, o estado de Minas Gerais possui a maior malha do país, considerando as vias federais, estaduais e municipais:

Minas Gerais tem a maior malha rodoviária do Brasil, equivalente a cerca de 16% do somatório de rodovias estaduais, federais e municipais de toda a malha viária existente no país. No estado, são 272.062,90 km de rodovias. Deste total, 9.205 km são de rodovias federais, 22.286 km de rodovias estaduais pavimentadas, e 240.571,90 km de rodovias municipais, na maioria não pavimentadas. Quanto às características das estradas, a malha federal é quase toda pavimentada, 576,60 km não são pavimentados. A estadual se divide em 22.286 km pavimentados e 4.925,75 km não pavimentados e 316,4 km com obras de pavimentação em andamento. A maioria das rodovias municipais não é pavimentada (MINAS GERAIS, 2022).

Sobre a BR 381, a rodovia recebe o nome do bandeirante Fernão Dias Paes Lemes, que foi um dos exploradores dos territórios de São Paulo e Minas Gerais pelo trajeto que hoje está a BR, em busca de minerais preciosos. Segundo Fonseca (2009), a obra da rodovia foi concluída em 1961, articulando São Paulo e Belo Horizonte, e percorre uma extensão de 563,2 quilômetros. Ao longo desse caminho é possível encontrar cidades do estado de São Paulo, como Guarulhos, Mairiporã, Atibaia, Bragança Paulista e Vargem, no estado de Minas Gerais temos as cidades de Extrema, seguida por Itapeva, Camanducaia, Cambuí, Estiva, Pouso Alegre, Careaçú, Carmo da Cachoeira, Santo Antônio do Amparo, Carmópolis de Minas, Igarapé, Betim, Contagem e Belo Horizonte (Figura 2).

Mesmo com a implantação da rodovia, ela não possuía condições favoráveis, ademais, com o passar dos anos acabou saturada, devido ao crescente tráfego, especialmente a partir dos anos 1990, não atendendo às normas de segurança, o que causou inúmeros acidentes, sendo considerada uma das rodovias mais perigosas do Brasil. Por esses fatores, foi requerido nesse período que a BR fosse duplicada, para melhorar o fluxo e conseqüentemente valorizar o percurso.

Além de ser uma rodovia de extrema importância para a fluidez da rede, ela se tornou uma das melhores opções para os motoristas, uma vez que os pedágios possuem preços mais reduzidos, com isso ganhou a preferência daqueles que fazem o caminho entre Minas Gerais e São Paulo.

Com a sua construção na década de cinquenta, Extrema passou a ter uma maior comunicação com os municípios vizinhos, principalmente com o Pouso Alegre que, por ser um centro de maior desenvolvimento, exerce uma maior influência, tornando-se um polo regional, a qual Extrema é submetido. Contudo, o município extremense também possui sua área de influência, pessoas dos municípios de Toledo-MG, Itapeva-MG, Munhoz-MG e Vargem-SP, saem de suas cidades para exercer atividades diversas, como estudos, lazer, compras, entretenimento e mesmo para trabalhar. Logo, Extrema também possui um papel importante dentro da economia das cidades vizinhas, como essas cidades também colaboram

para o crescimento extremense. Para Andrade (2014), em relação à rede urbana do Sul de Minas:

Na rede urbana do Sul de Minas também se fazem presentes as cidades em situações intermediárias quanto a população, a produção econômica, e a posição na hierarquia urbana. Com contingentes demográficos que são inferiores a 50 mil habitantes, este grupo de cidades também possui considerável heterogeneidade, coexistindo centros urbanos com importante função industrial [...] (ANDRADE, 2014, p. 175).

Com a duplicação da Rodovia Fernão Dias, o município de Extrema alcançou números demográficos surpreendentes, mostrando que a evolução da cidade dependia muito dessa melhoria rodoviária.



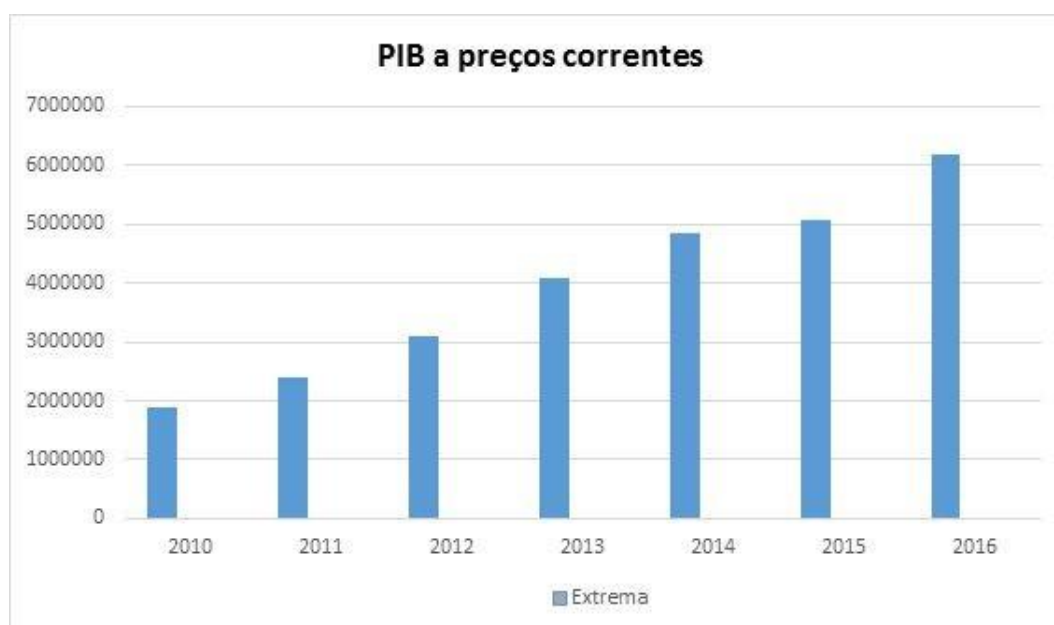
**Gráfico 1** – Evolução populacional do município de Extrema – MG.

Fonte: IBGE, 2022.

O gráfico 1 demonstra que seu crescimento acelerou em meados dos anos 2000, logo após a duplicação da rodovia Fernão Dias, revelando a importância que a obra trouxe para o desenvolvimento do município. Todo esse crescimento se deu através da chegada das empresas, que ofereciam oportunidades de empregos, como a população local não era muito numerosa, houve uma política de atração de novos moradores para suprir a mão de obra nessas indústrias.

É possível inferir as vantagens de Extrema em relação a uma melhor eficiência da rede urbana, com a duplicação da rodovia, quando intensificou a industrialização seu PIB cresceu, alcançando quase 2 bilhões de reais, ocupando o quarto lugar dentre as cidades do Sul de Minas, em 2009 somou cerca de 1.390 bilhões de reais, havendo um crescimento de

mais de meio bilhão de reais, em apenas um ano. O gráfico a seguir apresenta os números de crescimento do PIB na última década no município, mostrando que ele triplicou em dez anos (Gráfico 2) (IBGE, 2018).



**Gráfico 2** – PIB a preços correntes do município de Extrema

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018.

Segundo a Fundação João Pinheiro, em 2015 a cidade de Extrema ocupou o terceiro maior PIB *per capita* do Estado de Minas Gerais, devido ao alto desenvolvimento econômico obtido durante os últimos anos, as maiores propulsoras desse levantamento foram as indústrias localizadas no município e também a prestação de serviços que essas empresas trazem consigo (Quadro 2).

**Quadro 2** - Posição estadual do município de Extrema – MG, em relação ao PIB per capita e população em 2015

Município	PIB per capita (R\$)	Posição (MG)	População
Araporã	200.226	1	6.657
São Gonçalo do Rio Abaixo	169.568	2	10.588
Extrema	153.745	3	33.082
Confins	121.530	4	6.478
Jeceaba	114.764	5	5.294

Fontes: Fundação João Pinheiro, 2017.

O historiador e atual vereador Danilo de Moraes, afirmou que a duplicação da Rodovia Fernão Dias foi fundamental para que houvesse o crescimento da cidade.

Se a gente conversa com qualquer pessoa que tem mais de 40, 50 anos, assim, é muito nítido para ela a quantidade de acidentes de trânsito que a partir de um determinado horário tinha, então o fluxo de veículos lá era muito menor, a

possibilidade de você escoar, então assim Extrema, hoje, tem uma quantidade imensa e esse é o principal vetor hoje, as empresas constroem galpões aqui para servir como apoio logístico, porque você tira nota, enfim, a partir da empresa, do corpo da empresa, do setor da empresa daqui e você manda para outros locais, então embora Extrema produza muito, tem muitas empresas que utilizam como um elemento logístico, então assim, sem uma rodovia não tem como você escoar nada

Na vista aérea da cidade de Extrema na Figura 2 aparecem os dois traçados da Rodovia Fernão Dias, à direita o antigo traçado incorporado à malha urbana, e à esquerda, o novo traçado já duplicado, atraindo novas expansões.

Nesse sentido, vemos que a duplicação da rodovia teve sua relevância no processo de crescimento e industrialização da cidade, contudo não se pode deixar de considerar diversos outros fatores que acompanharam essa transformação, sobretudo o político, que estimulou a expansão por meio da atração de empresas.

### **A política de desenvolvimento do município de Extrema**

Como salienta Corrêa (1999), as elites locais podem exercer um papel decisivo em estimular o crescimento das cidades pequenas aproveitando oportunidades no mercado com base em alguma especialização produtiva, induzida de fora ou criada internamente:

São, em muitos casos, atividades industriais criadas no bojo da expansão do capital produtivo por meio de filiais localizadas não apenas em grandes e médios centros urbanos, mas também em pequenos núcleos em razão de fatores locacionais positivos, entre eles a existência de uma boa infra-estrutura e de uma força de trabalho "politicamente correta". As especializações produtivas podem também ser criações das elites locais que necessitam encontrar outras atividades que lhes permitam manter-se como tais. Podem ainda ser o resultado da ação de grupos sociais emergentes que dispõem de um potencial de habilidades técnicas apreendidas a partir de práticas em outras atividades (CORRÊA, 1999, p. 50).

Um dos principais atores políticos responsáveis pelas mudanças nas últimas décadas em Extrema foi o médico Luiz Carlos Bergamin. Natural da cidade de Londrina no Paraná, chegou com sua família em Extrema em 1981, com o propósito de comprar parte do Hospital Maternidade São Lucas.

No ano de 1987, Luiz Bergamin filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), e em 1988 é eleito prefeito da cidade de Extrema. Ele ficou no governo durante 28 anos, nesse período revezou a administração com Sebastião Antônio Camargo Rossi, um de seus sócios no hospital.

O médico teve uma grande influência nessa fase, visto que o distrito industrial da cidade se concretizou em seu mandato. O antigo prefeito conquistou popularidade, com o

aumento do número de empregos, melhorias da educação, da saúde e infraestrutura da cidade. Isso só pôde acontecer devido ao investimento que a administração conseguiu com o governo do estado de Minas Gerais.

Em entrevista com o ex-prefeito Luiz Bergamin, foi perguntado se houve alguma estratégia política de sua administração para que ocorresse um rápido crescimento econômico do município. Segundo este, a duplicação da rodovia foi um dos grandes impulsos que levou a cidade ter esse desenvolvimento, porém cita outros fatores, especialmente a questão fiscal, que contribuíram com esse processo.

[...] quando eu comecei a administrar, era uma cidade de 10 mil habitantes que não tinha praticamente oportunidade para ninguém [...] E também não tinha dinheiro em parte de arrecadação municipal, era uma cidade praticamente esquecida em Minas Gerais, [...] quando nós começamos a administrar Extrema, o que nós enxergamos, eu e o Dr. Sebastião, que Extrema tinha uma localização estratégica maravilhosa, que tava a 100 km de São Paulo. [...] sempre existiu na parte tributária uma guerra fiscal no Brasil. [...] então toda vez que você exporta, você recolhe só 12%, se você vender dentro do estado é 18% que você tem que recolher de imposto, quando você exporta, você tá aqui em Minas e você exporta para São Paulo, você recolhe só 12, se deixa de pagar 6%, esse 6% no seu produto, [...] você está exportando para São Paulo, mas você tem um raio de 150 km, que tem 35 milhões de pessoas para consumir, então se uma empresa é colocada em Minas, você exportaria por 12, como se fosse dentro de São Paulo e você gastaria pouco frete, pouco transporte, então você teria muito mais condições de você baratear seu produto para chegar no seu consumidor. [...] E foi dessa maneira que nós conseguimos enxergar isso, vendo Extrema em um posicionamento estratégico maravilhoso, e que nós começamos a trabalhar na industrialização de Extrema, porque além da industrialização, [...] daria oportunidade de emprego a todos os extremenses e não só os extremenses como toda a redondeza [...]. E não só isso, aumentaria através do ICMS a arrecadação municipal [...], toda vez que recolhe o VAF, valor adicionado fiscal, que é o ICMS, um 'bum' de toda cidade no estado, você tem aí sua porcentagem e em cima dessa porcentagem [...]. Todo o ICMS recolhido no estado, 39% fica para a parte federal 39% desse imposto fica para o estadual e 22% para o município [...]. Praticamente quanto mais empresas você tiver, mais ICMS você vai recolher, o estado [...] vai passar os 22% para o município, é desta maneira que nós saímos de uma arrecadação pífia, era muito ruim, cedendo para uma arrecadação hoje de praticamente 300 milhões de reais por ano, [...], toda vez que você vai administrar, [...], o dinheiro não é tudo, você tem que ter um time administrativo, mas você tem que ter o dinheiro, então do modo que nós estávamos lá em 88, como eu peguei a prefeitura, uma prefeitura sem condições nenhuma da parte monetária, devendo para todo mundo [...] nós fomos melhorando essa arrecadação e logicamente a partir do momento que nós começamos a ter dinheiro, nós começamos a embasar toda a nossa cidade de infraestrutura necessária para dar qualidade de vida para o nosso povo, [...]. (BERGAMIN, 68 anos, entrevista concedida no dia 14 de novembro de 2018)

Dessa forma, vemos que a administração de Luiz Bergamin foi voltada para o crescimento industrial da cidade, pois considerando a localização favorável, essa seria a melhor alternativa para acelerar o desenvolvimento, tanto econômico, como social.

Para o historiador e vereador Danilo de Moraes, os governantes de Extrema tiveram um ponto de vista estratégico para induzir o crescimento da cidade.

[...] Então assim, a perspectiva que eu tenho, eu acho que Extrema teve alguns benefícios, por vários motivos, primeiro a questão geográfica, Extrema está em um ponto que é o extremo sul do estado, divisa com São Paulo, que é o centro do desenvolvimento do país [...]. A partir, sobretudo, do final da década de 80 e começo da década de 90, ocorreram várias mudanças aqui no nosso país, primeiro foi a questão da Constituição, (...), todos os municípios do país tiveram status de ente federativo e isso fez com que o município passasse a receber diretamente recursos, então isso fez com que a administração dos municípios tivesse um grande ganho, isso ajudou na administração. Foi exatamente no mesmo momento que o prefeito foi eleito, o Dr. Luiz, que teve uma história longa de praticamente 30 anos na política da cidade, e ele manteve uma política e ele começou a dar início com um tipo de política de desenvolvimento econômico que ainda está de pé, até hoje. Ele não trouxe as primeiras indústrias para cá, foram os prefeitos anteriores, ele não trouxe as primeira empresas, mas a ideia de fomentar as empresas pra cá, foi uma coisa que a administração do Bergamin colocou como meta, então ele foi fomentando isso por intermédio de doações diárias, de terrenos de incentivos e isso ocorreu também no momento que o Estado de Minas começou a oferecer mais garantias, então assim, a guerra fiscal ficou instalada no país, e aí Minas para fomentar a industrialização oferece um ICMS menor, então as empresas têm interesse de vim pra cá, porque você paga menos impostos, então elas vem pra cá por isso, e aí Extrema está no eixo que é fundamental, porque ela tá em um eixo São Paulo e BH, Campinas, região de Taubaté, com um centro tecnológico, então Extrema é ótima em termo de localização e é fácil você escoar algo que vem pra cá, então acho que a administração, o prefeito percebeu isso daí e aproveitou isso em benefício da cidade, em termos de indústria, então acho que teve esse olhar. (MORAIS, 30 anos, entrevista concedida no dia 13 de novembro de 2018)

Assim, conseguimos entender que as políticas implementadas no município tiveram um caráter estratégico focado no crescimento industrial, sendo visto como o principal meio de arrecadar impostos e estimular o crescimento econômico.

Um ponto a ser levantado seria o motivo das cidades vizinhas não terem acompanhado essa evolução, pois a localização de outros centros é bem parecida com a do município de Extrema, segundo o antigo prefeito:

[...] vou te dar um exemplo muito claro, a cidade que comandou a nossa cidade desde do início de 1900 foi Camanducaia, é a cidade mais velha aqui na nossa região e ela comandou todas as cidades aqui em volta, só que ela ficou do mesmo tamanhozinho, Pouso Alegre se fosse tudo igual, Pouso Alegre seria em Camanducaia e não a 100 quilômetros. (BERGAMIN, 68 anos, entrevista concedida no dia 14 de novembro de 2018)

Com isso ele justifica que as cidades ao redor não tiveram o mesmo investimento que Extrema, pois não tiveram a mesma visão política de crescimento e que não houve uma estratégia para que atingissem uma rápida evolução como aconteceu na cidade de Extrema.

Essas ações demonstram como o fator político, com destaque para as ações das elites locais, pode induzir o crescimento de uma cidade a partir de determinadas oportunidades no mercado e a inserir de forma mais competitiva na rede urbana globalizada, embora não desprovidas de impactos, especialmente a aumento das desigualdades socioespaciais não só entre as cidades mas também em seu espaço intra-urbano, conforme discutiremos a seguir.

## As consequências de uma rápida expansão urbana

Sposito (2007) considera que a reestruturação produtiva que as cidades vêm passando mais recentemente tem como uma de suas principais consequências o aumento das disparidades socioespaciais:

Além disso, a alteração das lógicas de estruturação das cidades tem promovido a ampliação das desigualdades socioespaciais. Têm sido reforçadas dinâmicas de segregação herdadas de períodos anteriores e se iniciado, em alguns casos, processos de estruturação que apontam para a fragmentação do tecido sociopolítico-espacial [...]. (SPOSITO, 2007, p. 244).

Um exemplo relacionado a esse problema é a especulação imobiliária, que aproveitou o crescimento da cidade para obter rendas elevadas, supervalorizando os terrenos e segregando ainda mais a população de menor poder aquisitivo. Para Villaça (1998), a “moderna incorporação imobiliária” tem com o objetivo de usar o capital para transformar qualquer espaço em mercadoria.

Quanto à forma urbana, a mais notável transformação que vem sendo produzida pela moderna incorporação imobiliária se refere ao porte dos empreendimentos, mais do que à forma da casa. Com a concentração de capital nos setores imobiliário e financeiro, grandes massas de capital tornam-se disponíveis e isso exige empreendimentos de porte cada vez maiores e mais complexos. Em sua tendência de tudo transformar em mercadoria, o capitalismo tudo tem feito para transformar o ‘ponto’ em mercadoria. Esta, aliás, é a força central que move o capital imobiliário: a busca sem fim - o objetivo nunca será alcançado - de ‘produzir o ponto’ (VILLAÇA, 1998, p.185).

Logo, percebemos que o mercado imobiliário está em constante movimento, projetando uma visão futura e até mesmo modificando as funcionalidades de um lugar para garantir elevados lucros. Na visão de muitos corretores de imóveis em Extrema, a especulação imobiliária não existe, o corretor Marcelo Yoshio que está no ramo há 23 anos e é proprietário da Imobiliária Fugi, acredita que: “[...] não é uma especulação, mas posso dizer que é um investimento” (YOSHIO, 50 anos, entrevista concedida no dia 13 de novembro de 2018).

O corretor Eduardo Alan Cardoso Passos, que trabalha há cinco anos como corretor e é proprietário da Imobiliária Eduardo A. C. Passos, também afirma: “[...] não vejo como especulação, vejo que muitos investidores têm investido pesado no município” (PASSOS, 45 anos, entrevista concedida no dia 14 de novembro de 2018).

Já o corretor Bruno Shindi Kurihara, que está no ramo há 5 anos, mas que também é funcionário da Imobiliária Fugi, tem uma outra visão sobre a especulação.

[...] vejo que sim. A especulação imobiliária pode causar falta de produto no mercado futuro do município, no atual mercado imobiliário de Extrema, acho difícil acontecer, pois como o município vem crescendo muito, a oferta de imóveis é muito grande. Mas em um futuro distante, a especulação pode se tornar um problema para o município, pois serão estes detentores de imóveis que irão ditar o valor de mercado. (SHINDI, 23 anos, entrevista concedida no dia 13 de novembro de 2018)

Para ele existe sim uma supervalorização dos terrenos, contudo isso é algo que não acontece atualmente no município de Extrema, mas é uma situação que um dia a cidade poderá enfrentar. Logicamente, que quando se fala desse assunto para um profissional da área, a resposta que temos é que a especulação imobiliária é um processo que não existe ou que não afeta aquele local onde ele atua. Então quando se tem uma supervalorização dos imóveis, é visto como uma valorização do seu trabalho, contudo esse pensamento se torna algo individualista, já que no caso de Extrema, onde muitas pessoas que procuram se instalar, são da classe trabalhadora, chegando com o objetivo de se empregar principalmente nas empresas.

No ponto de vista do ex-prefeito Luiz Bergamin, a questão imobiliária é algo que acompanhou o desenvolvimento do município. A partir da fala do antigo prefeito, vemos que ele entende que há especulação imobiliária na cidade, contudo o poder público precisa agir para esse artifício não se tornar algo que atinja diretamente a população mais pobre:

[...] quando você tem um aumento da população, o que você tem que tomar muito cuidado, quando você faz essa imigração em massa e dando oportunidade, você tem que tá muito bem alicerçado no quesito habitacional, pra não criar as favelas e foi o que nós fizemos né?! Nesse período que eu e o Sebastião, nesses 28 anos que nós administramos, o que nós não descuidamos nunca, foi na parte habitacional, então nós temos aí praticamente umas 2000 casas populares, que nós fizemos em trabalho ou com a Caixa ou sozinho mesmo e 3000 cestas de materiais de construção pro nosso povo, para melhorar a casa. (...). Por outro lado aquela população que é mais abastada o que ela fez? Ela começou a desenvolver um monte de loteamento (...), que hoje os corretores estão conseguindo vender, essa população veio junto com as empresas, os executivos, o cara que ganha em melhores condições e hoje compra um lote pra fazer sua casa aqui, nós temos hoje, a parte que mais se desenvolveu foram as imobiliárias, hoje nós temos umas 35 imobiliárias, isso mostra as condições de oportunidade que existiram de fazer esse negócio aqui hoje e não só isso, junto com a venda do lote vem o aumento de número de casas de materiais de construção, vem trabalho de pedreiro que você não acha, ajudante você não acha, você não acha nada hoje, Extrema realmente ela tá em um ponto fora da curva no nosso país (BERGAMIN, 68 anos, entrevista concedida no dia 14 de novembro de 2018)

Desse modo, o antigo prefeito consegue enxergar a desigualdade e também quais são os locais onde residem cada classe econômica, contudo, para ele a construção das casas populares oferece uma melhor condição de vida para a população mais pobre, o que ajuda a diminuir a segregação.

Para Villaça (1998, p. 143), “[...] o que determina, em uma região, a segregação de uma classe é a concentração significativa dessa classe mais do que em qualquer outra região [...]”, isso aponta que quando se constrói casas populares em uma local distante e destinado apenas para isso, a segregação só tende a crescer, isso acaba acontecendo nos loteamentos destinados à classe com renda mais alta, afirmando que “ a segregação é um processo dialético, em que a segregação de uns provoca, ao mesmo tempo e pelo mesmo processo a segregação de outros.” (VILLAÇA, 1998, p. 148).

Para os corretores entrevistados a desigualdade social é algo que atinge todos os lugares e, mesmo não acreditando na especulação imobiliária, conseguem visualizar essa diferença de classe dentro do município causada pela expansão imobiliária, a visão do corretor Bruno Shindi sobre a desigualdade social é:

[...] acho que cada vez mais aumenta a desigualdade social, pois como os imóveis constantemente sofrem a valorização, cada vez mais o poder de compra da população diminui. A inflação que os imóveis sofrem em Extrema, é muito superior ao aumento de salário da maioria. (SHINDI, 23 anos, entrevista concedida no dia 13 de novembro de 2018)

Já para o corretor Eduardo Passos enxerga a desigualdade social na cidade, afirmando que: “[...] a desigualdade existe, porém a cidade oferece muita oportunidade, vai da pessoa se esforçar, se profissionalizar e buscar seu espaço.” (PASSOS, 45 anos, entrevista concedida no dia 14 de novembro de 2018)

A partir dessas declarações, entendemos que há uma certa dificuldade de observar que as oportunidades não são iguais para todos e isso que traz o aumento da desigualdade em qualquer lugar, em Extrema não é diferente, há sim oportunidades de emprego, mas até que ponto esse emprego é suficiente ou valorizado? Os mais pobres sofrem exatamente com isso, os empregos oferecidos para essa classe nem sempre são aqueles que satisfazem suas necessidades, o custo de vida na cidade não é baixo, mesmo tendo o auxílio social, tanto municipal como federal, não é o suficiente e isso mostra como está aumentando a diferença de classes.

Para Carlos da Silva Couto que mora na casa popular, sua visão é:

[...] moro em Extrema já faz uns 15 anos, consegui essa casinha não faz muito tempo, vim pra trabalhar na empresa. O meu salário não é muita coisa, mas como não preciso pagar o aluguel consigo me virar, minha esposa também trabalha, como faxineira, então acaba ajudando. [...] escola nunca faltou, saúde também não, dá onde eu vim não tinha uma saúde boa como tem aqui, [...] precisa melhorar um pouco, porque ainda a gente tem que esperar, mas em todos os bairros tem um postinho que atende a gente, demora um pouco mais a gente sempre consegue passar com o médico. A cidade é boa, dá pra viver bem, lá no nordeste não era

assim, eu nem conseguia arrumar emprego (COUTO, 39 anos, morador do bairro Tenentes I, entrevista concedida no dia 23 de dezembro de 2018).

As empresas localizadas em Extrema trouxeram muitos empregos e oportunidades, sendo assim, muitas pessoas que se mudaram para lá, foram em busca de trabalho, contudo o município sofre com a desigualdade social que se acentuou com o crescimento econômico. Já para Antônio Dirceu Marcato, de 63 anos, morador do condomínio Recando das Águas, Extrema lhe chamou a atenção por outro motivo, aposentado procurava um lugar tranquilo para morar e acabou conhecendo a cidade através de um amigo.

[...] moro em Extrema há três anos, antes eu morava em Santo André [...] há 30 anos atrás um amigo me trouxe pra conhecer a cidade, [...] a natureza daqui me encantou, [...] aí pensei: quando eu me aposentar vou vim pra cá, [...] a cidade era feia, a Fernão Dias era horrível, mas o clima me encantou, a beleza da natureza me deixou encantado. [...] depois de um tempo por coincidência uma tia minha veio morar pra cá, [...] quando me aposentei, pensei: vou fazer o que agora? Vou pra onde? Ficar em Santo André não dava, onde eu morava virou uma avenida, tava perigoso [...] Ai lembrei de Extrema e comecei a pesquisar, o que tinha melhorado, as indústrias que tinham vindo pra cá, falei com a minha tia [...] saí de lá com a mentalidade, vou ver se encontro um condomínio pra morar, tem mais segurança [...] ai que eu descobri o condomínio Recanto das Águas, [...], fui atrás de um condomínio por causa da segurança, em Santo André eu já fui assaltado, não queria mais isso (MARCATO, 63 anos, morador do condomínio Recando das Águas, entrevista concedida no dia 27 de dezembro de 2018).

As pessoas que residem nos condomínios horizontais fechados geralmente procuram um lugar mais seguro, ou a sua sensação, para M.C. uma moradora (não quis ser identificada) de 65 anos, do condomínio Recanto das Águas, o residencial oferece uma segurança e uma tranquilidade que na sua visão não se pode ser encontrado fora dali.

[...] aqui no condomínio eu encontro tranquilidade e segurança. Eu sei que a cidade é segura, mas prefiro não arriscar, aqui eu posso ficar tranquila, meus netos podem brincar na rua, fora daqui não consigo isso, [...] faz tempo que estou aqui em Extrema e quando me aposentei decidi mudar pro condomínio [...]. Extrema tem muito o que melhorar, tem coisa que precisa se feita, como a questão da segurança, é boa, mas tem que melhorar, pra ninguém precisar se mudar pra um condomínio, eu morava no centro da cidade, agora não consigo mais, então acho que precisa ser mais segura a cidade. (M.C., 64 anos, moradora do condomínio Recanto das Águas, entrevista concedida no dia 27 de dezembro de 2018).

Os condomínios horizontais fechados constituem novos produtos lançados pelo mercado imobiliário e, nesse sentido, novas formas de consumo do espaço, em que são preconizados mais espaços verdes, áreas de lazer e maior segurança. Porém, essas novas formas residenciais de alto padrão apontam para a fragmentação do espaço urbano, pois são áreas exclusivas, de alto valor, que impossibilitam o acesso da população de menor renda, a qual é obrigada a buscar locais mais distantes, carentes de infraestrutura e serviços.

A moradora Vilma Pereira, recém chegada do norte de Minas, afirma que em Extrema tem muitas oportunidades, porém algumas coisas precisam melhorar.

[...] moro aqui há pouco tempo, vim pra trabalhar na empresa, da onde eu vim não tinha quase nada de oportunidade, sou do norte de Minas. [...] Aqui eu consegui emprego e meus filhos conseguiram ir pra escola, isso é o mais importante. [...] Acho que Extrema é um bom lugar pra morar e trabalhar. [...]. Moro de aluguel, não é barato, acho que precisa melhorar nisso, ajudar mais os pobres, porque quem mora a pouco tempo, não consegue casa muito rápido, demora, então tem que pagar aluguel, não é fácil, mas tem muita coisa aqui que é boa, só precisa melhorar nisso. [...] Acredito que daqui um tempo tudo vai tá bom, pra todos. (PEREIRA, 47 anos, moradora do bairro Bela Vista, entrevista concedida no dia 23 de dezembro de 2018)

Sendo assim, é possível notar que cada um tem um posicionamento diferente em relação ao crescimento do município, o antigo prefeito tem um pensamento mais voltado ao território, com aumento dos loteamentos e o avanço da economia, já o vereador Danilo tem um olhar mais o social, voltado para a educação, base principal para que o restante consiga se desenvolver. Os corretores pensam na área turística, pois fará com que mais pessoas conheçam o local, constituindo-se potenciais compradores, e apontam também para uma maior diversificação da economia do município.

A todo momento estão chegando novas empresas, oferecendo mais trabalho e novas oportunidades, sendo assim o caminho do município ainda é muito longo, precisa melhorar em muitas condições e enfrentar inúmeros problemas, como a desigualdade social que é bem presente, contudo, pode-se dizer que Extrema está evoluindo cada vez mais sua economia, porém não se pode deixar de lado o desenvolvimento social, que muitas vezes é visto de forma estratégica por aqueles que estão no poder.

### **Considerações finais**

Após o desenvolvimento da pesquisa, podemos concluir que o município de Extrema está intensificando o processo de urbanização, a partir do qual uma nova organização territorial está em andamento, juntamente com o crescimento populacional.

Considerando que o seu processo de crescimento, apontando a transição de uma cidade pequena para uma de porte médio, porém algumas características ainda estão estagnadas, caracterizando mais ainda esse processo irregular que o município está sofrendo. Com toda essa dinâmica colocada pelo processo de urbanização, a especulação imobiliária está aumentando, assim deixando os terrenos mais valorizados, logo, o número de

loteamentos vem crescendo de forma impressionante, assim aumentando ainda mais a população residente na cidade, mas de um modo igualmente desigual.

Parte dessa mudança vem com os interesses comerciais dos proprietários de terra, e também das empresas que visam se instalar na cidade, já que o capital empresarial vem sendo o maior aliado deste processo de crescimento, mostrando ainda mais que o município está sendo um meio para a função de desconcentração. Como resultado, ampliam-se as desigualdades sociais e econômicas, mesmo a cidade proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população. A duplicação da Rodovia Fernão Dias é um dos principais fatores que contribuíram para que houvesse esse rápido crescimento, favorecendo a classe de menor renda, mas também as classes média e alta, oferecendo oportunidades diferentes em relação a uma qualidade de vida melhor.

Extrema conseguiu se inserir na rede urbana de forma competitiva, em função da especialização produtiva, da atração de empresas, mas é preciso também diversificar a economia, pois diante da guerra fiscal, essas empresas podem sair para outros lugares que se tornam mais vantajosos, com isso a dependência de apenas um setor econômico, são necessárias novas funcionalidades, para se renovar.

Contudo a cidade de Extrema está se organizando e se adaptando com as transformações econômicas, sociais e políticas, com isso busca superar as contradições que esse processo mais recente de urbanização acentuou, visando diminuir a desigualdade e a segregação social, mostrando mesmo com inúmeras dificuldades, que precisam ser superadas.

A cidade expressa a diferença entre crescimento e desenvolvimento; nota-se que Extrema sendo uma cidade pequena que está crescendo de forma rápida, começa a apresentar problemas de cidades maiores, como especulação, déficit habitacional, maiores desigualdades socioeconômicas, com isso precisa ter mais atenção em relação a esses problemas, para que eles não aumentem e afetem ainda mais os moradores desse local.

## Referências

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. **Pouso Alegre (MG):** expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média. Tese de Doutorado em Geografia - Unesp, Rio Claro - SP, 2014, 300 p.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.

CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano IV, n.6, p.43-53, jan/jun. 1999.

DAMIANI, Amélia Luisa. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, Amalia Inés Geraides et all. **América Latina: cidade, campo e turismo**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

FONSECA, Carlos Eduardo. O crescimento e a expansão urbana e industrial no município de Extrema, Minas Gerais, a partir da duplicação da Rodovia Fernão Dias, BR 381. São Paulo: PUC, 2009. 119 p. v. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**: Extrema/MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Produto Interno Bruto dos Municípios: Tabelas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=9089&t=resultados> Acesso em 26 de nov. 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática -SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2015**. Diretoria de Estatística e Informações. Belo Horizonte: FJP, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Rodovias**. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/pagina/rodovias#:~:text=Minas%20Gerais%20tem%20a%20maior,272.062%2C90%20km%20de%20rodovias>. Acesso em 16 jul. 2022.

RIBEIRO, André. **Uma janela para a serra**: a história de Extrema: portal de Minas. Extrema: Compace, 2008. 478 p. v. 1.

SPOSITO, Eliseo Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades Médias**: Reestruturação das cidades médias e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Cidades Médias**: Espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.